

VANESSA PRISCILA MIRANDA

O MOVIMENTO CORPORAL DA CRIANÇA DE 3 A 6 ANOS: UMA LEITURA DOS ESTUDOS DE WALLON



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
Turma "Y" – Prof. Iverson Ladewig

**CURITIBA
2004**

VANESSA PRISCILA MIRANDA

**O MOVIMENTO CORPORAL DA CRIANÇA DE 3 A 6 ANOS: UMA LEITURA DOS
ESTUDOS DE WALLON**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Marynelma Camargo Garanhani

Dedico este trabalho a meus pais, pelo incentivo e amor, a Deus, pela fé e força interior e às crianças, pelo carinho especial.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que através de seu amor, permite que eu tenha forças para realizar meus sonhos, porto seguro das dificuldades.

À minha família, pelo apoio em cada etapa da minha formação, em especial a meus pais Vera e Valdevino e a meu irmão Wilian, que com todo carinho, sempre depositaram muita confiança nas minhas escolhas.

Às amigas Andréa e Suzana, pessoas especiais que estiveram presentes nos momentos importantes, chorando ou sorrindo, ensinando que as mudanças acontecem para melhor. A todos os amigos e amigas que fiz nestes quatro anos, passei por momentos muito bons por 'culpa' deles.

Aos professores que contribuíram para minha formação, principalmente à professora Marynelma Camargo Garanhani, que me orientou para a realização deste trabalho.

Agradeço às crianças, que foram meu grande incentivo para a realização deste trabalho e a todos que, de alguma maneira, contribuíram para que eu concluísse minha graduação.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.

O professor, assim não morre jamais.”

(Rubem Alves)

SUMÁRIO

	RESUMO	vi
1	INTRODUÇÃO	01
1.1	PROBLEMA	01
1.2	JUSTIFICATIVA	02
1.3	OBJETIVOS	02
2	OS ESTUDOS DE WALLON	03
2.1	CONTRIBUIÇÕES DE WALLON PARA A EDUCAÇÃO	03
2.2	ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA LEITURA DA TEORIA DE WALLON	05
2.2.1	Estágio Impulsivo Emocional	06
2.2.2	Estágio Sensório-Motor e Projetivo	08
2.2.3	Estágio do Personalismo	09
2.3	O MOVIMENTO NOS ESTUDOS DE WALLON: O ESTÁGIO PERSONALISTA	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4	CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender como Wallon aborda o movimento nos seus estudos sobre o desenvolvimento da criança de três a seis anos. Por meio de uma pesquisa do tipo bibliográfica, foram realizadas interpretações dos estudos de Wallon e de alguns pesquisadores da área da psicologia da educação (Tran Thong, 1987; Galvão, 1995; Bastos e Der, 2003; Mahoney, 2003; e Garanhani, 2004). Foram analisados os estudos de Wallon sobre o desenvolvimento infantil e as características de cada estágio desse processo, percebeu-se a importância dada por este autor a dimensão 'movimento' no desenvolvimento da criança. O movimento, presente desde o nascimento, vai ganhando diferentes significados a cada estágio estudado por Wallon. No estágio personalista, onde a constituição da personalidade tem maior destaque, o movimento poderá representar sentimentos, idéias, vontades, características pessoais das crianças de três a seis anos, sendo também uma forma de linguagem dela com o mundo. Compreender como o movimento é caracterizado por Wallon ajudará aos professores da Educação Infantil e Educação Física na prática docente com crianças de 3 a 6 anos, contribuindo para um trabalho que envolva as dimensões do movimento, suas formas, aspectos e tipos, levando também em consideração as características presentes nesta idade.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil - movimento – estágio personalista

1 INTRODUÇÃO

PROBLEMA

O desenvolvimento infantil se compõe da inter-relação de diferentes dimensões, as quais podemos apresentar por meio dos termos sócio-afetivo, motor e cognitivo. O desenvolvimento infantil, segundo o Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná (1990), depende da maturação orgânica da criança, aliada às possibilidades que o meio lhe oferece, pois ela não poderá realizar ações, se a organização do seu meio físico e social não ensiná-la.

Wallon (1979) nos seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, destaca que o movimento tem um caráter pedagógico tanto pela sua qualidade, como por exemplo o salto num pé só, quanto por sua representação: os movimentos realizados nas brincadeiras de faz-de-conta. Portanto, as experiências motoras iniciadas na infância são fundamentais para o desenvolvimento da cognição infantil, visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança elabora, relaciona e controla o seu ambiente.

Sabe-se que a criança de dois a seis anos está propícia a vivenciar atividades que proporcionam meios de integração entre elas e seu meio social, tornando seu desenvolvimento amplo e diverso. Diante desta condição o movimento exerce um papel importante no desenvolvimento da criança e favorece aquelas que freqüentam a escola, pois este ambiente poderá proporcionar a ela um maior número de experiências motoras.

Os (RCNs) Referenciais Curriculares Nacionais (MEC, 1998) – documento que orienta a prática pedagógica de instituições de Educação Infantil no Brasil – sugere o termo ‘movimento’ para a organização do trabalho com o corpo nesta fase da escolarização.

Na leitura deste documento foi possível identificar que as áreas Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo – a qual integra o movimento corporal como um eixo de trabalho para a construção de diferentes linguagens pela criança – apresentam nos seus pressupostos teóricos os estudos de Wallon. Diante deste fato, surgiu a seguinte indagação: “Como Wallon aborda o movimento corporal nos seus estudos sobre o desenvolvimento infantil?”

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa pretende analisar como Wallon aborda o movimento corporal no desenvolvimento das crianças de três a seis anos e justifica-se pela intenção de contribuir com professores de Educação Infantil e Educação Física, para a compreensão deste tema e sua inserção nos RCN's.

A escolha da idade de 3 a 6 anos ocorreu por ser um período em que a criança está construindo sua personalidade, por meio de experiências motoras significativas e, conseqüentemente, irá utilizá-las como meio de integração em seu relacionamento com outras pessoas e com o ambiente a qual pertence. Transformará seu pensamento em linguagem e o movimento do seu corpo será a forma de expressá-la.

Assim, a pesquisa irá analisar estudos de Wallon (1979) que abordam o desenvolvimento da criança de 3 a 6 anos e interpretações de seus estudos realizados por alguns pesquisadores da área da psicologia da educação: Tran Thong (1987), Galvão (1995), Bastos e Der (2003), Mahoney (2003) e Garanhani (2004).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Compreender como Wallon aborda o movimento nos seus estudos sobre o desenvolvimento da criança de três a seis anos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer as leis que Wallon propõe para o estudo do desenvolvimento infantil.
- Descrever as características da criança na idade de três a seis anos, presentes nos estudos de Wallon (Estágio Personalista).
- Compreender como Wallon apresenta o movimento na relação com as dimensões de desenvolvimento infantil que propõe.

2. REVISÃO DE LITERATURA: OS ESTUDOS DE WALLON

2.1 CONTRIBUIÇÕES DE WALLON PARA A EDUCAÇÃO

Henri Wallon nasceu em 1879 e morreu em 1962, viveu e realizou seus estudos na França. Sua formação profissional envolvia a Medicina, a Filosofia e a Psicologia. “É um observador, um clínico, um homem de intuição, tanto ou mais do que um experimentador, mas também um filósofo no sentido mais profundo e válido do termo” (ZAZZO, 1995, p.10).

Escreveu textos sobre a educação e formulou um projeto para a reforma do ensino francês – Projeto Langevin-Wallon. Mas não criou uma teoria pedagógica. Assim, suas obras podem dividir-se em duas leituras pedagógicas: 1. pedagogia explícita: textos que apresentam análises da Educação Nova e tratam da Educação em geral; Projeto Langevin-Wallon. 2. pedagogia implícita: inferências a partir de sua psicogenética e da atuação de Wallon como professor. (ALMEIDA, 2003, p.71)

A partir da sua curiosidade pelo psiquismo humano surge o interesse pelo desenvolvimento infantil e é na psicologia que Wallon busca referências e apresenta contribuições para o estudo da criança. “A psicologia da criança é um dos principais ramos do estudo psicogenético do homem, pois é na infância que se localiza a gênese da maior parte dos processos psíquicos” (PEREIRA, 1992, p.10).

Assim a criança é, para Wallon, o ponto de partida para o estudo do desenvolvimento humano, onde existe a possibilidade de entender o conjunto de suas manifestações nas suas diversas dimensões. “É o estudo do desenvolvimento da criança que permite remontar às origens biológicas da consciência e determinar as condições reais do seu aparecimento e da sua evolução” (TRAN THONG, 1987, p.159).

Segundo Zazzo (1995, p.13) o método de Wallon “consiste em estudar as condições materiais do desenvolvimento da criança, condições tanto orgânicas como sociais e em ver como se edifica, através destas condições, um novo plano de realidade que é o psiquismo, a personalidade”. Para ele o desenvolvimento humano é formado pela união do organismo (corpo) e do meio social.

Suas idéias têm como base elementos que fazem a integração dos domínios funcionais: a afetividade, a cognição e o movimento. Mas para o desenvolvimento humano estar completo, a ‘pessoa’ (considerada também como um domínio

funcional do desenvolvimento) faz a integração dos demais domínios. Segundo Galvão (1995, p.32), o projeto teórico de Wallon pode ser definido como a elaboração de uma psicogênese da pessoa completa.

Wallon destaca que o desenvolvimento humano é guiado por leis reguladoras de ordem funcional, denominadas: alternância, predominância e integração. “Essas leis descrevem tanto o movimento do processo de desenvolvimento no seu todo, como nas fases menores dentro de cada estágio” (MAHONEY, 2003, p.9).

A alternância funcional “indica duas direções opostas que se alternam ao longo do desenvolvimento: uma centrípeta, onde o movimento predominante é para dentro, para o conhecimento de si. Outra centrífuga, onde o movimento predominante é para fora, para o conhecimento do mundo exterior” (MAHONEY, citada por GARRANHANI, 2004, p.13). Esta lei nos mostra que as conquistas da fase anterior são incorporadas às novas fases.

Na lei da predominância funcional os domínios sofrerão predominâncias em determinada fase do desenvolvimento infantil. “A função motora predomina nos primeiros meses de vida da criança, enquanto as funções afetiva e cognitiva se alternam ao longo de todo o desenvolvimento...” (DOURADO e PRANDINI, 2002, p.25).

O desenvolvimento da criança utiliza-se de um domínio que estará predominando sobre o outro dependendo da atividade e/ou fase que se encontra. Portanto, “em cada fase, é uma forma de atividade que predomina, configurando um tipo particular de relação com o meio. A atividade predominante sempre corresponde às possibilidades cuja consolidação está ocupando prioritariamente o desenvolvimento” (PEREIRA, 1992, p.16).

Já a lei de integração funcional permite que os domínios estejam integrados uns aos outros, possibilitando um estudo completo do desenvolvimento humano e não fragmentado, desintegrado. “Para Wallon, em qualquer momento, ou fase do desenvolvimento, a pessoa é sempre uma pessoa completa” (DOURADO e PRANDINI, 2002, p.25).

Assim, a cada fase do desenvolvimento existe a incorporação das conquistas feitas na fase anterior. “... as possibilidades que inauguram cada novo estágio não suprimem as possibilidades anteriores, mas subordinam a seu controle” (PEREIRA, 1992, p.14).

Com base nestas leis Wallon propõe estágios para o desenvolvimento humano e os nomina: impulsivo emocional (0 a 1 ano); sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos); personalismo (3 a 6 anos); categorial (6 a 11 anos) e puberdade e adolescência (a partir dos 11 anos).

Preocupado com a educação, Wallon entendia que o desenvolvimento é considerado um processo em que cada estágio que poderá acarretar mudanças no estágio anterior. É um processo descontínuo. “O desenvolvimento da criança aparece descontínuo, cheio de contradições e conflitos, resultando da maturação e das condições ambientais e provocando alterações qualitativas no seu comportamento total, metamorfoses, mutações” (TRAN THONG, 1987, p.171). Ainda ressalta que

A passagem de um a outro não é uma simples ampliação, mas uma reformulação; atividades preponderantes no primeiro estágio são reduzidas e por vezes aparentemente suprimidas no seguinte. Entre os dois, parece, com frequência, instalar-se uma crise que visivelmente pode afetar a conduta da criança. O crescimento é, então, pontuado por conflitos; é como se fosse preciso escolher entre um antigo e um novo tipo de atividade. (WALLON, 1979, p.12).

Estas considerações mobilizam a necessidade de que os profissionais da educação conheçam e reconheçam as possibilidades do desenvolvimento infantil para oferecer às crianças experiências pedagógicas competentes, as quais ajudem em suas descobertas e aprendizagens. “Uma nova fórmula de comportamento só pode emergir a partir de possibilidades pré-existentes, e deve em seguida constituir-se graças a reacções anteriores que ela organiza numa forma diferente” (WALLON, citado por TRAN THONG, 1987, p.179). Compreendendo a importância das experiências vividas pelas crianças, não deve-se deixar de lado as possibilidades de cada uma e de valorizar os conhecimentos que possui e o meio onde está inserida.

2.2 OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA LEITURA DA TEORIA DE WALLON

Antes de compreender o movimento corporal da criança, na idade de 3 a 6 anos, faz-se necessário explicar como cada estágio, que antecede o personalista, é conceituado, demonstrando as características de cada um e suas contribuições para o estágio seguinte.

2.2.1 Estágio Impulsivo Emocional

Este estágio compreende o primeiro do desenvolvimento infantil e se constitui desde o nascimento até um ano de idade. Wallon o caracteriza como o estágio inicial da “atividade pré-consciente ou impulsiva” (WALLON citado por TRAN THONG, 1987, p. 173).

Nesta idade, o recém-nascido é incapaz de suprir suas necessidades, demonstrando uma dependência completa do adulto, do seu meio social. Inicialmente suas manifestações se darão através de descargas motoras, onde o adulto poderá responder a tais descargas de maneira afetiva. É a emoção¹ que predomina, pois

Segundo Wallon, é a emoção que cabe o papel de resolver este estado de inaptidão própria dos recém-nascidos da espécie humana. A emoção é um tema de fundamental importância na teoria walloniana, pois além de garantir a sobrevivência da espécie em seu período de inaptidão, está na origem de manifestações psíquicas superiores como linguagem e pensamento. (PEREIRA, 1992, p. 18)

O predomínio da emoção será característica fundamental deste estágio, ela é a base da relação entre o meio e a criança. “A criança aos poucos aprende a contagiar o adulto com sorrisos e sinais de contentamento, o que caracteriza laços de caráter afetivo com aqueles que estão a sua volta...” (DOURADO e PRANDINI, 2002, p.27).

Durante as primeiras semanas de vida, o bebê se manifesta através da impulsividade motora, como um reflexo. Exprime, primeiramente, as sensações internas (fome, dor, desconforto...) e depois afetivas. “... o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de integração da criança com o meio” (GALVÃO, 1995, p.43).

Wallon caracteriza a dependência da criança para sobreviver como simbiose fisiológica, pois o bebê não consegue diferenciar suas sensações, só o adulto consegue diferenciá-las e satisfazê-las. Ao provocar essas respostas do meio externo – criança e o adulto – estabelecem uma nova relação, a simbiose afetiva. “O

¹ Para Wallon, segundo Almeida (1999), a emoção é um sistema de atitude, uma espécie de prevenção frente a uma determinada situação, que depende dos hábitos e temperamentos individuais. Relata ainda que a emoção para ele é uma forma de exteriorização da afetividade e que as expressões emocionais evoluem, sob o impacto das condições sociais.

meio humano será o mediador entre o fator fisiológico e o fator social, iniciando-se a constituição do fator psíquico” (DUARTE e GULASSA, 2003, p.23).

Para ele, o movimento caracteriza-se por três formas: movimentos de equilíbrio, movimentos de preensão e de locomoção e os movimentos de reações posturais.

A primeira forma, movimentos de equilíbrio, proporciona “reações de compensação, de reajustamento do corpo sob a ação do peso, nomeadamente” (TRAN THONG, 1987, p.174). Para passar da posição deitada para a sentada e depois para a posição em pé, há a necessidade dessa forma de movimento estar bem desenvolvida. Esta forma também foi denominada por Wallon (1979) como passiva ou exógena.

Na segunda forma de movimento, de preensão e de locomoção, observa-se a compreensão da criança sob o ponto de vista do deslocamento dos objetos no espaço e do corpo, “que trarão à criança outra concepção de si mesma e do domínio do espaço” (DUARTE e GULASSA, 2003, p.24).

Nos movimentos de reações posturais, a terceira forma, tem como características as atitudes expressivas e as mímicas, são “os deslocamentos dos segmentos corporais ou das suas fracções” (TRAN THONG, 1987, p.174).

Envolvendo as diferentes formas citadas, o resultado é a atividade muscular, que compreenderá dois aspectos: o clônico e o tônico. “O aspecto clônico está ligado aos músculos de alongamento e encolhimento” (DUARTE e GULASSA, 2003, p.24). O aspecto tônico “que consiste em diferentes estados ou níveis de tensão muscular...” (TRAN THONG, 1987, p.174). Os dois aspectos são considerados complementares e não estão completamente prontos no nascimento, eles aparecem durante o desenvolvimento da criança, sofrendo influências do meio.

Ao nascer, as reações clônicas e tônicas aparecem misturadas. Os movimentos são considerados como descargas motoras e aos poucos estes vão se transformando em meios de expressão e comunicação, cada vez mais elaborados.

Com esta transformação tem início a etapa emocional, “a impulsividade se traduz em sinais que estabelecem entre a criança e o adulto um circuito de trocas que acabam por condicionar e construir reciprocamente as reações do bebê a seu meio e vice-versa” (DUARTE e GULASSA, 2003, p.25).

Estes comportamentos constituem a primeira forma de sociabilidade, pois torna-se mais fácil a compreensão das manifestações do bebê e o adulto consegue

discriminar melhor as diferentes emoções da criança, agindo sobre elas. “O bebê afeta o meio que o circunda, obtendo respostas deste para suas necessidades” (DUARTE e GULASSA, 2003, p.25).

A partir dos seis meses pode-se observar que o bebê realiza atividades repetidas vezes, são as chamadas atividades circulares, que tem como característica principal a realização de um determinado movimento mais de uma vez. É através dessas atividades que a criança desenvolve aprendizagens importantes para o próximo estágio.

Essas atividades, denominadas circulares, são movimentos inicialmente casuais, mas que serão repetidos intencionalmente pela criança, levando-a a investigar a conexão entre seus movimentos e seus efeitos diante das variações dos movimentos, ajustando cada vez mais seus gestos aos resultados obtidos e tomando-os, assim, mais precisos e úteis. (DUARTE e GULASSA, 2003, p.27)

Inicialmente, estas atividades circulares atuam como atos impulsivos evoluindo para desenvolver um meio de comunicação da criança com as pessoas que estão à sua volta. Depois, no estágio sensório-motor, verifica-se estas atividades durante a manipulação de objetos. “Assim, a manipulação, instrumento que a criança possui para exploração do mundo, é o resultado de uma associação entre os campos sensoriais e musculares...” (DUARTE e GULASSA, 2003, p.27). Será no próximo estágio que verifica-se a transformação dos movimentos espontâneos (atividades circulares) em gestos significativos.

2.2.2 Estágio Sensório-Motor e Projetivo

Após o primeiro ano de vida, a criança inicia o estágio sensório-motor e projetivo, que vai até os três anos. Pode-se observar, neste estágio um maior número de atividades de exploração, a criança manipula mais objetos, age mais sobre o que está a sua volta. “A possibilidade de deslocar-se sem ajuda dá autonomia à criança e lhe possibilita entregar-se à investigação do mundo exterior. Neste estágio, que tem orientação centrífuga, predomina o dispêndio de energia e a elaboração da realidade externa” (PEREIRA, 1992, p.19).

A criança, nesta etapa, tem maior possibilidade de exploração do ambiente, investiga mais sua realidade, afim de construí-la, “bem como pela aquisição da

aptidão simbólica e pelo início da representação” (COSTA, 2003, p.31). Caracteriza-se também como o estágio em que prioriza-se o desenvolvimento da linguagem.

Os atos motores são projetados pelo pensamento e é através dos gestos que a atividade mental se exterioriza. “Ao contrário do estágio anterior, neste predominam as relações cognitivas com o meio (inteligência prática e simbólica)” (GALVÃO, 1995, p.44).

Outra forma de projeção é a ‘imitação’, que pode ser considerada como um movimento projetivo, “pois implica a interiorização de um modelo que se transforma em imagem mental (ou consciência postural) a qual possibilita a reprodução do modelo após um período de incubação” (PEREIRA, 1992, p.20). É através do movimento que a criança demonstrará o que compreendeu e reproduz o que experimentou e/ou vivenciou, o que a ajudará a construir sua personalidade no próximo estágio: o personalista.

2.2.3 Estágio Personalista

A característica principal do estágio personalista (de três a seis anos) é a diferenciação do eu psíquico, a criança se diferenciará de outras pessoas. “É o estágio voltado para a pessoa, para o enriquecimento do eu e a construção da personalidade. Portanto, é nesse estágio que a criança realmente se diferencia do outro e toma consciência da sua autonomia em relação aos demais” (GARANHANI, 2004, p.15).

Este estágio é caracterizado por três fases que se apresentam de maneira alternada e complementar, denominados de oposição, sedução e imitação. Essas três fases têm por objetivos “... a independência e o enriquecimento do eu. A criança quer ser sedutora aos olhos dos outros e para sua própria satisfação” (TRAN THONG, 1987, p.207). Ocorre assim o destaque da afetividade nas relações com as pessoas para a construção e expressão do seu ‘eu’. conforme relata Garanhani (2004).

A oposição é caracterizada como a primeira fase, onde o desejo de propriedade aparece, assim como a crise de oposição ao outro. “A criança ainda confunde o ‘meu’ com o ‘eu’ e busca, com a posse do objeto, assegurar a posse de sua própria personalidade” (PEREIRA, 1992, p.25).

A criança, depois da oposição, inicia a fase da sedução ou a idade da graça, agora ela tem "... a necessidade de ser admirada, de sentir que agrada aos outros, pois só assim poderá se admirar também" (BASTOS e DÉR, 2003, p.42). A relação com as pessoas a sua volta, muitas vezes prazerosa, serve como forma de "...experimentar sua autonomia" (GARANHANI, 2004, p.19).

Na terceira fase, a da imitação, a criança passa a usar as outras pessoas como modelo, "não são mais suficientes para a criança suas próprias qualidades e passa a cobiçar as dos outros..." (BASTOS e DÉR, 2003, p.43). A criança imita as atitudes e o papel social das pessoas que ela gosta.

Nesta fase são importantes as brincadeiras de faz-de-conta, pois "ao representar diferentes papéis sociais (pai, mãe, médico) a criança incorpora suas características reais, mas também as modifica, recriando-as à sua maneira" (PEREIRA, 1992, p.26). Essas brincadeiras também contribuem para a criança compreender o meio sócio-cultural a que pertence.

O estágio personalista terá como principal foco a pessoa e a formação de sua personalidade. Nesta formação, a consciência corporal também desempenha um importante papel. "A consciência corporal, adquirida gradualmente ao longo dos primeiros anos de vida, juntamente com a capacidade simbólica, é condição fundamental para o processo de desenvolvimento da pessoa" (BASTOS e DÉR, 2003, p. 39). Assim o movimento corporal ajuda a criança a desenvolver uma relação com ela mesma e com o meio em que vive.

2.2 O MOVIMENTO NOS ESTUDOS DE WALLON: O ESTÁGIO PERSONALISTA

Nos estudos de Wallon observa-se que a integração dos domínios funcionais é o meio pelo qual pode-se compreender o desenvolvimento das crianças e entre os domínios funcionais está o 'movimento'. Esse domínio "contém em si próprio em potência, pela sua natureza, as diferentes direcções que a actividade psíquica poderá tomar" (WALLON, 1979, p.73). A criança também aumenta as possibilidades de dar significado aos seus gestos.

O movimento na criança, segundo Wallon (1979, p.73) "é tudo o que pode testemunhar sobre a vida psíquica, e tradu-la (sic) inteiramente". Assim, o movimento é uma maneira da criança demonstrar o que aprende e de que maneira está desenvolvendo sua personalidade.

Antes de utilizar o movimento para exprimir traços de sua personalidade, a criança pode usá-lo para demonstrar suas necessidades (fome, dor, carinho). “O motor vai de uma movimentação global do corpo para atividades cada vez mais específicas, mais controladas, mais ajustadas às diferentes situações do meio” (MAHONEY, 2003, p.15). A criança, com o passar do tempo, vai percebendo cada função das partes do seu corpo em relação aos objetos que se encontram a sua volta.

Para entender melhor cada ato motor é necessário compreender como acontece a atividade muscular. “Wallon vincula o estudo do movimento ao do músculo, responsável por sua realização” (GALVÃO, 1995, p.69). Existem duas funções musculares: cinética e postural ou tônica. Anteriormente no texto, estas funções foram tratadas como aspectos do movimento.

A função cinética irá regular o encurtamento ou alongamento das miofibrilas da musculatura estriada (órgão do movimento) e será responsável pelo deslocamento de determinado membro. A função tônica ou postural é a “que mantém no músculo um certo nível de tensão, variável com as condições fisiológicas próprias do sujeito...” (WALLON, 1979, p.75). Será o tônus que manterá os músculos tencionados conforme a postura do corpo (movimento realizado).

O tônus está relacionado com as atitudes e as posturas, dirigidas em primeiro lugar e essencialmente para o contacto humano, e com reflexos incidindo principalmente sobre os sistemas de sensibilidades intero e proprioceptivas. Pelo seu aspecto cinético, o movimento orienta-se principalmente para o mundo objectivo e está ligado duma maneira preponderante às sensibilidades exteroceptivas. (TRAN THONG, 1987, p.174)

Para que ocorra o equilíbrio corporal e a estabilidade dos gestos é necessário que exista uma relação do tônus muscular com o movimento cinético. “(...) a função tônica está em íntima relação com a motricidade cinética, isto é, com o movimento propriamente dito” (GALVÃO, 1995, p.70). Durante uma corrida a função cinética ajuda no deslocamento das pernas e é a atividade tônica que, segundo Galvão (1995), proporciona estabilidade (força contrária).

Para que aconteça o deslocamento dos segmentos corporais é preciso que ocorra a variação do tônus, “todo movimento necessita de regulação do equilíbrio” (GALVÃO, 1995, p.70). É necessário que o tônus tenha uma variação para que ocorra uma “estabilidade entre as forças corporais e as forças do mundo exterior, entre os movimentos e os objetos” (GALVÃO, 1995, p. 71).

As funções cinética e tônica darão condições para a realização das três formas de movimento apresentadas por Wallon (1979): movimentos de equilíbrio, movimentos de preensão e de locomoção e os movimentos de reações posturais.

Mas Wallon, citado por Dantas (1992), classifica o movimento em três tipos: reflexo, automático e voluntário. Com suas características, cada um contribui para o desenvolvimento da criança e mostram uma compreensão neurológica do movimento humano.

O movimento reflexo é controlado pela medula, são movimentos realizados desde o nascimento (inatos). Segundo Mattos e Neira (2003, p. 22), a sua característica fundamental “é a existência em função da auto-preservação, é o movimento instintivo, a execução de um movimento reflexo independe da vontade e do comando cerebral, devido à rápida reação a informação não tem tempo hábil de percorrer todo o sistema nervoso central e periférico”. Ao nascer o bebê realiza movimentos instintivos, como o ato de sugar o leite materno quando está com fome ou então chorar quando sente alguma dor, por exemplo.

No movimento voluntário irá acontecer “o estabelecimento de um plano de ação, ou seja, a tomada de decisão em nível do córtex cerebral, o planejamento da ação motora, a avaliação dos resultados dessa ação e finalmente a leitura desses resultados acumulando-os em forma de experiências” (MATTOS e NEIRA, 2003, p.22). A criança realizará movimentos aprendidos por ela, conforme sua vontade ou necessidade, como pegar e jogar uma bola para alguém.

Como seqüência do movimento voluntário, encontra-se o movimento automático. Quando um ato motor voluntário é “repetido uma quantidade considerável de vezes (movimento experiente) realiza uma migração cerebral: sai do córtex e penetra na região sub-cortical, desocupando espaço no córtex o que possibilitará o estabelecimento de novos planos de ação motora mais avançados” (MATTOS e NEIRA, 2003, p.23). Um exemplo deste movimento é o ato de andar, a criança depois de algum tempo torna os primeiros passos num movimento automático e utilizará este movimento durante todo seu crescimento.

Para uma melhor compreensão de como Wallon aborda o ‘movimento’ em seus estudos apresento um quadro – quadro 1 – de sentido analítico, o qual se organiza em tipos, formas e funções do movimento.

QUADRO 1: O MOVIMENTO NOS ESTUDOS DE WALLON

TIPOS	<u>Movimento Reflexo</u> : controlado pela medula (movimentos inatos). <u>Movimento Voluntário</u> : controle ao nível de córtex cerebral (movimentos aprendidos). <u>Movimento Automático</u> : sai do córtex e penetra na região sub-cortical (movimentos repetidos várias vezes).
ASPECTOS/ FUNÇÕES	<u>Clônico ou Cinético</u> : regula o encurtamento ou o alongamento das fibras musculares (deslocamento de um membro). <u>Tônico ou Postural</u> : participação do tônus muscular, regula o nível de tensão das fibras musculares.
FORMAS	<u>Movimentos de Equilíbrio</u> : reajustamento do corpo para determinada posição. <u>Movimentos de Preensão e Locomoção</u> : domínio corporal e espacial. <u>Movimentos de Reação Postural</u> : mímicas e atitudes expressivas.

Durante seu desenvolvimento, a criança apresentará três tipos de movimento – conforme mostra o quadro 1 –: o movimento reflexo, que são os movimentos inatos ou instintivos, que independem do comando cerebral; o movimento voluntário, que realizará movimentos já aprendidos, dependendo de sua necessidade ou vontade; e o movimento automático, caracterizado pelo movimento repetido várias vezes, como por exemplo, os movimentos realizados para comer.

A atividade muscular deve ser compreendida para entender como o movimento acontece, assim se faz necessário dividir o movimento em dois aspectos ou funções: clônico ou cinético e tônico ou postural. O primeiro, cinético ou clônico, caracteriza-se por regular o órgão do movimento (a musculatura estriada), fazendo com que as miofibrilas encurtem-se ou alonguem-se. O segundo aspecto, postural ou tônico, irá manter o músculo com determinado nível de tensão, para que o corpo mantenha uma postura através dos músculos tencionados pelo tônus.

O terceiro item do quadro 1 apresenta o movimento em três formas distintas: de equilíbrio ou passiva, o qual o corpo da criança se ajustará a cada situação, dependendo de sua posição (deitada, sentada ou em pé); de preensão ou locomoção, ação em que a criança compreenderá a movimentação de objetos e de

seu corpo; e de reação postural, a criança dá significados às suas ações através de expressões e mímicas.

O movimento pode ser caracterizado como a primeira forma de expressão do comportamento emocional, a criança expressa suas necessidades através dele e, aos poucos, começa a ter um maior controle voluntário, aumentando assim a capacidade de planejar e antecipar suas ações. “O movimento não intervém apenas no desenvolvimento psíquico da criança e nas suas relações com outrem, influencia também o seu comportamento habitual” (WALLON, 1979, p. 79). Além disso, cada criança tem uma constituição corporal, que depende das diferentes atividades musculares que regulam seu desenvolvimento, levando em consideração as dimensões do movimento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estímulo para a realização de uma pesquisa sobre o movimento do corpo infantil foi a minha experiência docente na Educação Infantil e, conseqüentemente, a necessidade de aprofundar o meu conhecimento sobre o desenvolvimento da criança de 3 a 6 anos. Nesse contexto profissional a leitura dos RCN's se fez necessária e foi possível observar nos seus pressupostos teóricos as orientações de Wallon.

Assim surge o interesse em pesquisar o 'movimento' nos estudos de Wallon e a pesquisa bibliográfica foi a opção metodológica. Segundo Gil (1989, p. 48), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas."

As fontes escolhidas foram os estudos de atuais pesquisadores da área da psicologia da educação (Tran Thong, 1987; Galvão, 1995; Bastos e Der, 2003; Mahoney, 2003; e Garanhani, 2004) e as seguintes obras de Wallon: "Psicologia e Educação da Criança" (1979) e "A Evolução Psicológica da Criança" (1995).

Após a seleção das fontes uma nova leitura foi feita para um momento de interpretação das idéias contidas nos textos. Segundo Ayala e Pedra (1999, p. 21), "toda leitura será, inevitavelmente, um ato de projeção do eu que lê sobre o outro que é lido. Isto não significa a impossibilidade de compreensão, mas sim uma abertura para o fato de que tudo o que compreendemos é sob perspectiva". Portanto as referências teóricas que nortearam a pesquisa foram Gil (1989) e Ayala e Pedra (1999).

A discussão sobre a interpretação de como Wallon aborda o movimento em seus estudos sobre a criança de 3 a 6 anos se fez na revisão dos estudos selecionados e a faixa etária eleita para o estudo se caracteriza para Wallon como 'estágio personalista'. Portanto, é a idade em que a criança constrói sua personalidade, transformando seu pensamento em linguagem e o movimento do seu corpo será a forma de expressá-lo.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisar os estudos de Wallon sobre o desenvolvimento infantil e as características de cada estágio desse processo, percebe-se a importância dada por este autor a dimensão 'movimento' no desenvolvimento da criança.

O movimento, presente desde o nascimento, vai ganhando diferentes significados a cada estágio estudado por Wallon. No estágio personalista, onde a constituição da personalidade tem maior destaque, o movimento poderá representar sentimentos, idéias, vontades, características pessoais das crianças de três a seis anos, sendo também uma forma de linguagem dela com o mundo.

Compreender como o movimento é caracterizado por Wallon ajudará aos professores da Educação Física no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, contribuindo para um trabalho que envolva as dimensões do movimento, suas formas, aspectos e tipos, levando também em consideração os estágios estudados por ele.

Tendo compreendido as dimensões do movimento propostas nos estudos de Wallon, cada professor poderá utilizá-lo no seu trabalho docente a partir das características sócio-culturais de seu meio. A Educação Física pode, por exemplo, utilizar brincadeiras, jogos e danças, para desenvolver atividades que envolvam, além do movimento, a cognição e a afetividade, de forma integrada. Assim, conclui-se que é preciso considerar na educação da criança pequena, a integração das dimensões do desenvolvimento infantil (afetividade, cognição e movimento) e para isso é necessário realizar e/ou aprofundar estudos e pesquisas sobre a aplicação dos pressupostos teóricos de Wallon na seleção de conteúdos e organização metodológica desta fase da escolarização infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A Concepção Walloniana da Afetividade – Uma análise a partir das teorias do desenvolvimento e das emoções**. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Wallon e a Educação in. **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. 3^a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

AYALA, Eduardo Jorge Z.; PEDRA, José Alberto. A Interpretação: subsídios para a pesquisa bibliográfica. **Revista “Educação”**, Universidade Federal de Santa Maria, v.24, n.02, 17-23, 1999.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique; DÉR, Leila Christina Simões. Estágio do Personalismo in. **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. 3^a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

COSTA, Lúcia Helena F. Mendonça. Estágio Sensório-Motor e Projetivo in. **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. 3^a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DANTAS, Heloysa. Do Ato Motor ao Ato Mental: a Gênese da Inteligência Segundo Wallon in. **Piaget, Vygotsky e Wallon – Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 16^a. ed. São Paulo:Summus Editorial, 1992.

DOURADO, Ione Collado Pacheco e PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: Psicologia e Educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**. Faculdades Integradas Campos Salles, n. 05/ nov. 2002, São Paulo.

DUARTE, Márcia Pires; GULASSA, Maria Lúcia Carr Ribeiro. Estágio Impulsivo Emocional in. **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. 3^a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon – Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Coleção: Educação e Conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **Concepções e Práticas Pedagógica de Educadoras da Pequena Infância: Os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia **Educação Física Infantil: “construindo o movimento na escola”**. 4ª. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução in. **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo**. v. 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

PEREIRA, Maria Izabel Galvão Gomes. **O Espaço do Movimento – Investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da Teoria de Henri Wallon**. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado em Filosofia e História da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. MEC/SEED, 1990.

TRAN THONG. **Estádio e conceito de estágio de desenvolvimento da criança na psicologia contemporânea**. 1ª ed. Lisboa: Afrontamento, 1987.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Criança**. Editora Veja Universidade, tradução de: Ana Rabaça e Calado Trindade, 1979.

ZAZZO, René. Wallon, Psicólogo da Infância. In: WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

